

Atividade económica mais robusta em 2017 e perspetivas mais positivas para 2018

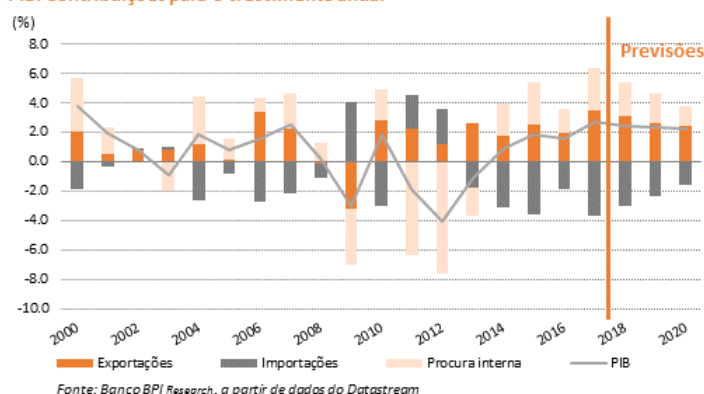
A economia cresceu 2.7% em 2017, o ritmo mais elevado desde 2000. As exportações foram a componente que mais contribuiu para o crescimento anual. Também a procura interna, via melhor desempenho do investimento, aumentou o contributo para o crescimento em 2017. O maior otimismo quanto ao crescimento global em 2018 suporta uma estimativa mais positiva para Portugal. A nossa previsão é de que o PIB aumente 2.4%, superando os níveis anteriores à crise financeira internacional.

- Confirma-se que o crescimento em 2017 foi suportado por exportações e investimento. No conjunto do ano o investimento avançou 9.1%, e as exportações 7.9%, colocando os respetivos contributos para o crescimento da economia em 1.5 p.p. e 3.5 p.p.. O contributo do investimento foi o mais elevado desde 1999 e o das exportações desde 1996. Por seu turno, o contributo do consumo privado ter-se-á mantido idêntico ao observado desde 2014. O crescimento em 2016 foi revisto para 1.6%, mais 0.1 p.p. do que divulgado anteriormente.

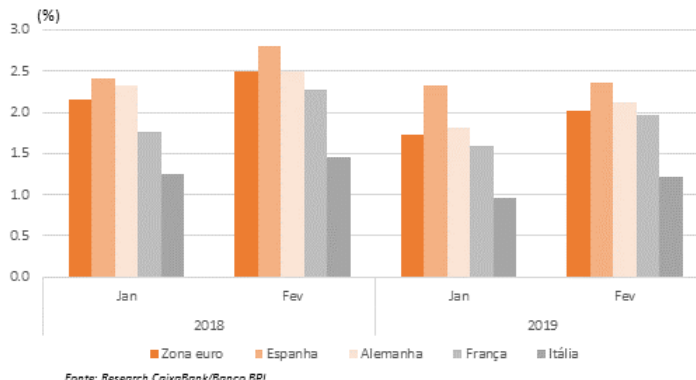
- O padrão de crescimento em 2017, suportado por exportações e investimento, foi impulsionado pelo fortalecimento da atividade a nível global, com destaque para a aceleração dos países do euro, principais parceiros comerciais de Portugal e pela permanência de condições de financiamento muito acomodáticas. As expectativas de que a procura global se mantenha robusta durante 2018—a maioria das casas de research estão a rever em alta as previsões de crescimento da zona euro, onde estão os principais parceiros comerciais de Portugal — dá suporte à consolidação de um padrão de crescimento mais robusto, capaz de contribuir de forma mais sustentada para a correção dos desequilíbrios externos e internos.

- Num cenário de maior otimismo quanto ao crescimento da zona euro, revimos em alta a nossa previsão para o crescimento do PIB em Portugal em 2018 e 2019 em 0.1 p.p., esperando agora um avanço de 2.4% e 2.3%, respetivamente. Os riscos para este cenário apresentam-se balanceados. Em sentido descendente referem-se a riscos associados ao comportamento do preço do petróleo, cujo aumento poderá refletir-se desfavoravelmente no comportamento da procura interna e a redução dos estímulos monetários pelo BCE no final do ano. O primeiro risco parece ser relativamente reduzido, na medida em que uma eventual subida do preço do crude tenderá a ser compensada pela maior força do euro; já o segundo fator, mais plausí-

PIB: Contribuições para o crescimento anual



Revisão em alta das estimativas de crescimento na UEM



vel, poderá ter consequências no aumento dos custos de financiamento de Portugal, colocando algum limite no andamento do investimento e condicionando a orientação da política orçamental. Pela positiva destaca-se a possibilidade de que as exportações registem melhor desempenho do que o previsto, beneficiando da atividade no sector automóvel, da pujança do turismo, do reforço da competitividade nos sectores mais tradicionais e da possibilidade que a procura interna cresça mais do que o projetado.

- É ainda muito reduzida a informação disponível para 2018, mas os indicadores de alta frequência já publicados dão suporte à perspetiva de que o crescimento continuará sólido, ainda que menos forte do que em 2017. O indicador de sentimento económico desacelerou em Janeiro e Fevereiro, mas permanece próximo dos níveis mais elevados observados no ano passado; e os indicadores de sentimento dos serviços e da indústria manufatureira apresentam alguma perda de vigor no início do ano. Por seu turno entre os consumidores assistiu-se à recuperação da confiança nos dois primeiros meses do ano e o mercado de trabalho continua a evidenciar melhorias, tendo a taxa de desemprego de Janeiro caído para 7.9%.

Publicação do Banco BPI preparada pela sua Área de Estudos Económicos e Financeiros que contém informações e opiniões provenientes de fontes consideradas confiáveis, mas o Banco BPI não garante a precisão do mesmo e não é responsável por erros ou omissões neles contidos. Este documento tem um objetivo puramente informativo, razão pela qual o Banco BPI não é responsável, em qualquer caso, pelo uso que dele se faz. Opiniões e estimativas são propriedade da área e podem estar sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Banco BPI, SA - 2018

Rua Tenente Valadim, 284	4100-476 Porto	Telef.: (351) 22 207 50 00	Telefax: (351) 22 207 58 88	
Largo Jean Monnet, 1-9º	1269-067 Lisboa	Telef.: (351) 21 310 11 86	Telefax: (351) 21 315 39 27	www.bancobpi.pt